

Gestão de dados abertos de pesquisa para periódicos científicos: proposição de *checklist* de conformidade com os princípios FAIR

*Management of open research data for scientific journals: proposal of a compliance
checklist with FAIR principles*

Wesley Algarve¹



<http://lattes.cnpq.br/6841463882688482>



<https://orcid.org/0000-0003-3528-8510>

Caio Saraiva Coneglian²



<http://lattes.cnpq.br/3954065076810604>



<https://orcid.org/0000-0002-6126-9113>

Resumo

Este artigo tem como objetivo propor um checklist para avaliação de conformidade às boas práticas na gestão e compartilhamento de dados de pesquisa em artigos submetidos a revistas científicas, a partir de recomendações constantes nas diretrizes dos princípios FAIR e nas políticas editoriais de periódicos indexados no *SciELO*. A construção da checklist envolveu a coleta e análise de dados dos pontos relevantes ao compartilhamento de dados de pesquisa nas políticas editoriais de periódicos *Qualis A* (A1 à A4) indexados no *SciELO*, bem como nas diretrizes dos princípios FAIR. Dos 40 periódicos selecionados para o corpus da pesquisa, 21 possuem alguma política editorial relacionada a gestão de dados abertos de pesquisa, enquanto 19 não possui qualquer política ou sequer faz menção ao tema. Enquanto a checklist, tem por finalidade auxiliar a equipe editorial de periódicos científicos que possuam políticas voltadas a gestão de dados abertos de pesquisa. A adoção de políticas de compartilhamento de dados entre os periódicos brasileiros ainda é limitada. Em relação a checklist, este mostra-se uma ferramenta que pode auxiliar tanto a equipe editorial do periódico quanto autores, por ser uma ferramenta que reúne as boas práticas em relação a gestão de dados abertos de pesquisa no contexto da submissão de artigos científicos à periódicos.

Palavras-chave: dados abertos de pesquisa; princípios FAIR; periódicos científicos; política editorial.

Abstract

This article aims to propose a checklist for assessing compliance with best practices in research data management and sharing in articles submitted to scientific journals, based on recommendations from the FAIR principles guidelines and the editorial policies of journals indexed in *SciELO*. The development of the checklist involved collecting and analyzing data on relevant aspects of research data sharing in the editorial policies of *Qualis A* (A1 to A4) journals indexed in *SciELO*, as well as in the FAIR principles guidelines. Among the 40 journals selected for the research corpus, 21 had some editorial policy related to open research data

¹ Mestrando em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. wesley.algarve@unesp.br.

² Doutor em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Professor Colaborador do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Marília, São Paulo, Brasil. Coordenador dos cursos de graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Ciência da Computação da Universidade de Marília (Unimar), Marília, São Paulo, Brasil. caioconeglian@unimar.br.

management, while 19 had no policy or did not mention the topic at all. The checklist is intended to assist the editorial team of scientific journals that have policies focused on open research data management. The adoption of data-sharing policies among Brazilian journals is still limited. Regarding the checklist, it proves to be a tool that can assist both journal editorial teams and authors, as it compiles best practices for open research data management in the context of article submissions to journals.

Keywords: open research data; FAIR principles; scientific journals; editorial policy.

1 INTRODUÇÃO

A ciência e a prática científica estão em contínua transformação, buscando constantemente evoluir de forma a ampliar seu impacto tanto nas comunidades científicas quanto na sociedade em geral. Uma das transformações que vem sendo experimentada nos últimos anos está relacionada a um modo mais aberto de produção e comunicação da ciência.

Esse movimento, denominado de Ciência Aberta, torna o processo do fazer científico mais democrático, eficiente e transparente, uma vez que promove o compartilhamento e acesso dos dados, metodologias e resultados das pesquisas.

Podemos definir a Ciência Aberta como “[...] um movimento colaborativo e aberto, com foco no uso da tecnologia para o compartilhamento e acesso à pesquisa” (Nascimento; Albagli, 2019, p. 7).

A Ciência Aberta possui diversas iniciativas, todas pautadas no compartilhamento e acesso ao conhecimento científico, sendo alguns exemplos dessas iniciativas o Acesso Aberto, a Pesquisa Reprodutível Aberta, a Avaliação por Pares Aberta, as Políticas de Ciência Aberta e, tema de discussão deste artigo, os Dados Abertos de Pesquisa.

Sayão e Sales (2019) indicam que, no contexto da ciência contemporânea, os dados de pesquisa deixaram de ser apenas subprodutos das pesquisas científicas para assumirem um papel central na construção de novos conhecimentos. Dessa forma, é essencial que estejam disponíveis em plataformas abertas para garantir seu reuso e preservação.

A proposta dos Dados Abertos de Pesquisa é a de justamente disponibilizar dados de pesquisas de forma a permitir que sejam livremente utilizados, reutilizados, mantidos e compartilhados, mediante reconhecimento. Esses dados devem ser

acompanhados de metadados que os descrevam, possibilitando o entendimento sobre os dados, seu contexto e autoria (UNESCO, 2021).

Esses movimentos que visam aperfeiçoar o fazer científico através do compartilhamento e a abertura dos dados de pesquisa, na prática, apenas surtirão efeito se houver boas práticas na preparação, armazenamento e a preservação dos dados. Neste sentido, surgiram os Princípios FAIR (*Findability, Accessibility, Interoperability e Reuse*), princípios que garantem que esses dados sejam encontráveis, acessíveis, interoperáveis e reusáveis.

Os princípios FAIR têm por objetivo estabelecer um conjunto de metadados que possibilite o uso tanto para sistemas computacionais automatizados quanto por usuários humanos, promovendo assim a interoperabilidade entre diferentes ambientes de dados (Henning *et al.*, 2019).

Neste contexto de boas práticas, os periódicos científicos emergem com um importante papel no incentivo à gestão de dados abertos de pesquisa, promovendo práticas transparentes na ciência e comunicação científica (Hrynaszkiwicz *et al.*, 2017).

À medida que o movimento da ciência aberta ganha relevância, alguns periódicos têm atualizado suas políticas editoriais de maneira que incentivam ou mesmo exigem dos autores o compartilhamento de dados de pesquisa em repositórios, como condição para a submissão de artigos.

As agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no Brasil, ou internacionais como a *National Science Foundation* (NSF), o *National Institutes of Health* (NIH), têm exigido cada vez mais que os dados de pesquisas sejam compartilhados de forma a serem acessíveis e reusáveis. No caso da FAPESP, para determinadas modalidades e chamadas é necessário elaborar e enviar junto a proposta de submissão um “Plano de Gestão de Dados” (FAPESP, 2017).

Contudo, é fundamental destacar que nem todos os dados podem ser abertos e disponibilizados livremente (Muriel-Torrado; Moura, 2020). Dados sensíveis ou protegidos por direitos autorais podem conter embargos ou inviabilizar a divulgação completa. Portanto, é importante seguir o princípio “[...] o mais aberto quanto possível, o mais fechado quanto necessário” (European Commission, 2016, p. 4).

A ausência de padronização nos processos de tratamento, armazenamento, preservação e recuperação de dados também representam desafios na gestão de dados abertos de pesquisa. A adoção de práticas homogêneas e convergentes na descrição e licenciamento dos dados poderia facilitar a interoperabilidade entre instituições, promovendo uma integração transparente e reduzindo esforços adicionais (Henning *et al.*, 2019).

Nesse contexto, tornam-se questões relevantes para investigação a existência de políticas editoriais relacionadas a gestão e compartilhamento de dados em periódicos, bem como a disponibilidade de ferramentas que auxiliem na verificação de sua efetiva aplicação. No entanto, a literatura sobre publicações brasileiras nessas temáticas ainda é limitada. Essa lacuna contrasta com a crescente importância da temática no debate sobre as tendências da política de dados abertos no Brasil, evidenciando a necessidade de estudos que explorem mais profundamente essa temática.

Visando contribuir para suprir essa lacuna, este artigo tem como objetivo desenvolver uma checklist prática, fundamentada nos dados coletados das políticas editoriais de periódicos brasileiros e alinhada aos princípios FAIR. Essa ferramenta tem como finalidade auxiliar os periódicos na avaliação de artigos submetidos, verificando se estes estão aderindo às boas práticas no que se refere ao compartilhamento de dados de pesquisa. Para atingir esse objetivo, foram realizados os procedimentos metodológicos apresentados na seção a seguir.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado a partir de pesquisa documental, com abordagem qualitativa. O levantamento se deu a partir de pesquisas das políticas editoriais disponíveis nos sites dos periódicos e na página dos periódicos no *SciELO* sobre a temática de “gestão e compartilhamento de dados de pesquisa”. Os dados foram coletados no período de setembro e outubro de 2024.

No momento da coleta de dados, havia 322 periódicos indexados no *SciELO*. Para identificar o universo, utilizou-se a classificação de periódicos *Qualis* Periódicos Capes

com nota *Qualis A* (A1 à A4) do quadriênio 2017-2020, cujo total resultou em 226 periódicos com *Qualis A* indexados no *SciELO*.

O *corpus* de análise é composto por 40 periódicos brasileiros com classificação *Qualis A*, indexados no *SciELO*. Foram selecionados aleatoriamente 5 periódicos de cada uma das 8 grandes áreas do conhecimento adotadas pelo *SciELO*.

De forma a padronizar o idioma, escolheu-se consultar as páginas em inglês, uma vez que nem todas as revistas possuem a versão de suas políticas em português.

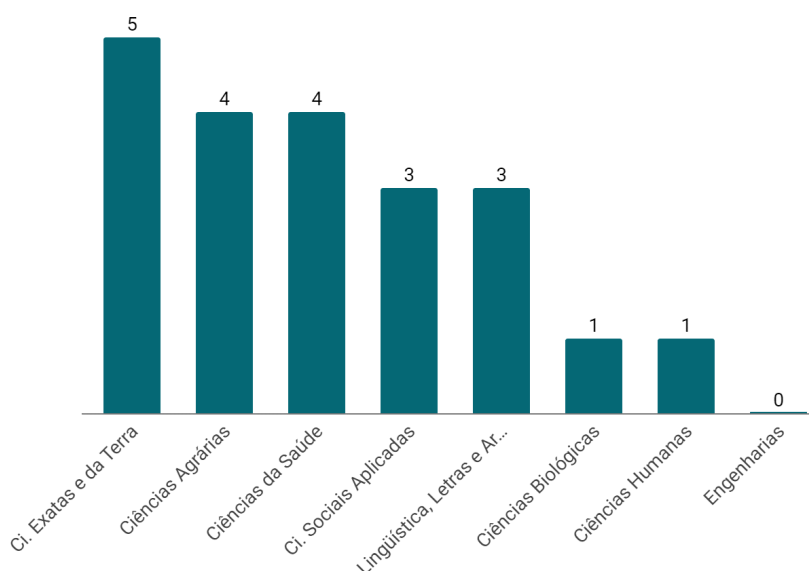
A coleta e o tratamento dos dados, realizados com o auxílio do aplicativo online Planilhas *Google*, permitiram identificar a existência de políticas relacionadas ao compartilhamento de dados de pesquisa.

A partir da análise dos dados coletados, e dos Princípios FAIR, elaborou-se a *checklist*.

3 RESULTADOS

Dos 40 periódicos selecionados para o *corpus* dessa pesquisa, 21 possuem alguma política editorial relacionada a gestão de dados abertos de pesquisa, enquanto 19 não possuem qualquer política ou sequer fazem menção ao tema.

Gráfico 1 – Periódicos que possuem políticas gestão de dados abertos de pesquisa por área



Fonte: Elaboração própria.

Divididos por áreas, nota-se que dos 5 periódicos pesquisados da área de Ciências Exatas e da Terra, todos possuem alguma política relacionada à temática, ao passo que nenhum dos 5 periódicos pesquisados da área de Engenharias faz sequer alguma menção relacionada a gestão de dados abertos de pesquisa (Gráfico 1).

Realizando uma análise textual com a frequência simples das palavras que compõem as políticas editoriais relacionadas a gestão de dados abertos de pesquisa dos periódicos, temos uma nuvem de palavras (Figura 1), que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um corpus textual. Esta análise permite uma verificação da centralidade e relevância de determinados termos no discurso das políticas editoriais sobre gestão de dados abertos de pesquisa.

Figura 1 – Nuvem de Palavras das políticas de gestão de dados abertos de pesquisa



Fonte: baseado em IRaMuTeQ (2025).

A análise da nuvem de palavras revela que o termo “data” é o mais recorrente no *corpus*, com 103 ocorrências, evidenciando a centralidade do conceito de dados nos textos das políticas analisados. Esse destaque é coerente com o escopo do tema dessa pesquisa, uma vez que a ciência aberta tem como um de seus pilares a gestão e o compartilhamento de dados científicos.

Ao desconsiderar palavras vazias de significados para o contexto desta pesquisa e focar nos termos relevantes para a ciência aberta, observa-se a presença de termos

diretamente relacionadas aos princípios desse movimento. Termos como “*open*” (35 ocorrências) e “*share*” (25 ocorrências) reforçam a ênfase na abertura e na colaboração científica. A presença de “*repository*” (21 ocorrências) e “*deposit*” (15 ocorrências) indica uma atenção significativa à prática de arquivamento e disponibilização de dados em repositórios, processos essenciais para a reprodutibilidade e reutilização de dados na pesquisa científica. Além disso, palavras como “*transparency*” (11 ocorrências) e “*access*” (10 ocorrências) apontam para princípios norteadores da ciência aberta, como a clareza nos processos e a democratização do conhecimento.

3.1 Proposta de Instrumento para Verificação de Artigos Submetidos a Periódicos

Como observado na literatura e nas políticas, existem recomendações para a gestão do compartilhamento de dados. No entanto, tanto na literatura nacional quanto internacional, não foi identificado um instrumento que reúna essas recomendações e que auxilie os periódicos científicos. Assim, considera-se que a *checklist* atua como uma ferramenta eficaz para a verificação de artigos submetidos em periódicos, podendo ser utilizada pelas equipes editoriais em qualquer fase do processo de submissão e avaliação de artigos.

O Quadro 1 apresenta o instrumento proposto. Destaca-se as possibilidades de resposta aos critérios da *checklist*: Sim (atende ao critério); Não (não atende ao critério); e N/A (o critério não é aplicável ao artigo).

A ferramenta proposta tem como finalidade auxiliar a equipe editorial de periódicos científicos que adotam políticas voltadas à gestão de dados de pesquisa abertos. No entanto, também pode ser disponibilizada aos autores, para que estes a preencham e a enviem como documento suplementar durante a submissão de seus artigos.

A checklist foi dividida em 4 seções, sendo essas os princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable e Reusable*). Buscou-se abranger apenas os itens essenciais para assegurar os critérios de qualidade dos dados de pesquisa no contexto dos periódicos, de forma a não tornar o processo de submissão e avaliação dos artigos mais burocratizado.

A agilidade no processo editorial é fundamental para que os artigos sejam disponibilizados à comunidade de maneira mais breve possível.

Quadro 1 – Checklist de gestão de dados abertos de pesquisa para periódicos

Seção e Tópico	Item #	Sim	Não	N/A	Observações	Referência
F – Findable (Localizável)						
Os dados possuem um identificador persistente (ex.: DOI) atribuído para facilitar a <u>encontrabilidade</u> ?	F1				<i>checklist de conformidade com os princípios FAIR</i>	Wilkinson <i>et al.</i> (2016)
Os dados estão acompanhados de metadados ricos, contendo informações como título, autores, instituição, data de coleta, resumo e palavras-chave?	F2					Wilkinson <i>et al.</i> (2016) SciELO (2023)
O manuscrito submetido inclui clara e explicitamente referência(s) aos dados (ex.: links diretos ou citações com DOI) e vice-versa?	F3					Wilkinson <i>et al.</i> (2016)
Os dados foram depositados em repositórios indexados e acessíveis a mecanismos de busca?	F4					Wilkinson <i>et al.</i> (2016)
A – Accessible (Acessível)						
Os metadados estão acessíveis gratuitamente para download e consulta?	A1					Silveira (2022)
Os metadados estão depositados em repositórios que garantem a preservação e a acessibilidade a estes mesmo que os dados não estejam mais acessíveis?	A2					<u>FAIRsFAIR</u> (2021)
Se houverem restrições de acesso aos dados, consta uma declaração na <u>Cover Letter</u> explicando por que os dados da pesquisa não podem ser compartilhados?	A3					Políticas das revistas pesquisadas
I – Interoperable (Interoperável)						
Os dados estão disponíveis em formatos de dados abertos, com padrões internacionais documentados e amplamente utilizados (ex.: CSV, TXT, PDF, JSON, XML)?	I1					Wilkinson <i>et al.</i> (2016) SciELO (2023)
Foram utilizados vocabulários controlados para a descrição dos metadados (ex.: Dublin Core, <u>DataCite</u>)?	I2					<u>FAIRsFAIR</u> (2021)
R – Reusable (Reutilizável)						
Há descrições claras sobre as condições de reuso aos dados, tais como a licença e restrições (caso existam)?	R1					Wilkinson <i>et al.</i> (2016)
Os metadados incluem informações sobre a proveniência dos dados, como descrições sobre geração, coleta e histórico de atualizações dos dados?	R2					Henning <i>et al.</i> (2019)

Fonte: Elaboração própria.

Para a seção *Findable* (Localizável), foram selecionados 4 tópicos (F1 à F4) baseados diretamente nos princípios FAIR, presentes no artigo de Wilkinson *et al.* (2016), juntamente com uma recomendação do SciELO (2023). Buscou-se ressaltar a encontrabilidade dos dados, através da disponibilização em um repositório de dados de acesso aberto, indexado e acessível a mecanismos de busca, através da atribuição de um identificador persistente e, por fim, através da representação dos dados com metadados ricos e representativos.

A seção *Accessible* (Acessível) conta com um tópico (A1) baseado na tese de Silveira (2022), um tópico (A2) baseado nos princípios FAIR, adaptado da ferramenta FAIRsFAIR (2021), e um tópico (A3) criado após a análise das políticas editoriais das revistas pesquisadas nesta pesquisa. Devido a possíveis restrições no compartilhamento dos dados (por exemplo dados sensíveis ou protegidos por direitos autorais), esta seção estabelece diretrizes para tornar os dados acessíveis sempre que possível, garantindo apenas obrigatória a disponibilização dos metadados. Caso o compartilhamento dos dados não seja viável, é necessário que o autor apresente uma justificativa ao editor, garantindo dessa forma que os dados sejam acessíveis sempre que possíveis.

A terceira seção é a *Interoperable* (Interoperável), possui dois tópicos baseados nos princípios FAIR, sendo um (I1) de Wilkinson *et al.* (2016) e SciELO (2023) e outro (I2) em FAIRsFAIR (2021). Esta seção rege sobre o formato dos dados e a descrição dos metadados, possibilitando assim que os dados disponibilizados sejam facilmente lidos e interpretados, de forma a permitir a interoperabilidade entre diferentes conjuntos de dados.

Por fim, a seção *Reusable* (Reutilizável) contém dois tópicos (R1 e R2) baseados nos princípios FAIR, adaptados dos artigos de Wilkinson *et al.* (2016) e de Henning *et al.* (2019). De forma a incentivar e permitir a reutilização dos dados, essa seção discorre sobre as condições de reuso, como a licença e eventuais restrições, e indica para que os metadados incluam informações sobre a proveniência dos dados, como por exemplo indicações sobre geração, coleta e histórico de atualizações dos dados.

Apresentados e discutidos os resultados e a ferramenta proposta para avaliação de conformidade às boas práticas na gestão e compartilhamento de dados de pesquisa

em artigos submetidos a revistas científicas, a próxima seção traça as considerações finais a partir da pesquisa realizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta e analisa os resultados de uma pesquisa transversal, com abordagem qualitativa e descritiva, focada nas políticas editoriais relacionadas à gestão de dados abertos de pesquisa. A investigação foi conduzida com base em uma amostra composta por 40 periódicos brasileiros indexados na base de dados *SciELO*. O objetivo principal foi, a partir dos dados coletados das políticas editoriais, e baseado nos princípios FAIR, elaborar uma *checklist* prática que permita aos periódicos avaliarem se os artigos submetidos estão seguindo as boas práticas no que se refere ao compartilhamento dos dados de pesquisa.

Os resultados do estudo indicam que a adoção de políticas de compartilhamento de dados entre os periódicos consultados nessa pesquisa ainda é limitada. Dentre os periódicos pesquisados que possuem tais políticas, estas frequentemente são pouco desenvolvidas, carecem de estrutura e padronização, e, em muitos casos, têm caráter facultativo.

Em relação a *checklist*, esta mostra-se uma ferramenta que pode auxiliar tanto a equipe editorial do periódico quanto autores, por ser uma ferramenta que reúne as boas práticas em relação a gestão de dados abertos de pesquisa no contexto da submissão de artigos científicos à periódicos.

Como limitação do estudo, destaca-se a pequena amostra de políticas analisadas (40 periódicos), o que pode limitar a generalização dos resultados para o universo mais amplo de periódicos brasileiros. Além disso, a *checklist* proposta não foi previamente validada por profissionais que atuam diretamente na gestão editorial de periódicos. Como estudos futuros recomenda-se ampliar a amostra de periódicos e incorporar uma validação da ferramenta por profissionais da área, tais como editores e equipe editorial, aprimorando assim a efetividade e a aplicabilidade da *checklist*.

REFERÊNCIAS

- EUROPEAN COMMISSION. **Guidelines on FAIR data management in Horizon 2020**. [Bruxelas]: European Commission, 2016. Disponível em: https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants_manual/hi/oa_pilot/h2020-hi-oa-data-mgt_en.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.
- FAIRsFAIR. **Fostering FAIR data practices in Europe**. [S. l.]: DANS, 2021. Disponível em: <https://fairaware.dans.knaw.nl/>. Acesso em: 19 out. 2024.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Gestão de dados**. São Paulo: FAPESP, 2017. Disponível em: <http://www.fapesp.br/gestaodedados>. Acesso em: 19 out. 2024.
- HENNING, P. C. *et al.* GO FAIR e os princípios FAIR: o que representam para a expansão dos dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 389-412, 2019. DOI: <http://doi.org/10.19132/1808-5245252.389-412>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84753>. Acesso em: 23 out. 2024.
- HRYNASZKIEWICZ, I. *et al.* Standardising and harmonising research data policy in scholarly publishing. **International Journal of Digital Curation**, Edimburgo, v. 12, n. 1, p. 65-71, 2017. DOI: <http://doi.org/10.2218/ijdc.v12i1.531>. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/12.1.65>. Acesso em: 13 out 2024.
- IRAMUTEQ. **Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires**. IRAMUTEQ, c2025. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 3 maio 2025.
- MURIEL-TORRADO, E.; MOURA, R. F. Direitos Autorais e os dados de pesquisa abertos. *In*: SHINTAKU, M.; SALES, L. F.; COSTA, M. (org.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2020. p. 137-143. DOI: <http://doi.org/10.21452/978-85-93910-04-3.cap11>. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Topicos_dados_abertos_editores_cientificos.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.
- NASCIMENTO, A. G.; ALBAGLI, S. Conceitos de Ciência Aberta no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1125/940>. Acesso em: 19 out 2024.
- SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Uma proposta de taxonomia para dados de pesquisa. **Revista Conhecimento em Ação**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 31-48, 2019. DOI:

<http://doi.org/10.47681/rca.v4i1.26337>. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/26337>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCIELO. **Guia de preparação de dados de pesquisa**. [S. l.]: SciELO, 2023. Disponível em:
https://wp.SciELO.org/wp-content/uploads/Guia_preparacao_pt.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVEIRA, L. **Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da Ciência Aberta: impactos da avaliação por pares aberta, pré-impressão e dados abertos**. 2022. Projeto de teste (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

UNESCO. **Recommendation on Open Science**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949.locale=en>. Acesso em: 21 out. 2024.

WILKINSON, M. D. *et al.* The FAIR guiding principles for scientific data management and stewardship. **Scientific Data**, [s. l.], v. 3, n. 60018, 2016. DOI 10.1038/sdata.2016.18. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sdata201618>. Acesso em: 26 out. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Como citar este trabalho:

ALGARVE, Wesley; CONEGLIAN, Caio Saraiva. *Gestão de dados abertos de pesquisa para periódicos científicos: proposição de checklist de conformidade com os princípios FAIR*. In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO DADOS E TECNOLOGIA, 8., 2025, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Universidade de Marília, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22477/viii.widat.264>.